

escarros, encontrou corpusculos analogos aos das creanças affectadas de coqueluche. Considera esta, portanto, como uma *mycose* das vias respiratorias, analoga ás mycoses da pelle, como o herpes tonsurans. A acção dos cogumelos na producção da molestia parece ser inteiramente mecanica. O auctor termina estabelecendo a identidade destes parasitas e do *Capnodium citri*.

(*Schmidt's Jahrbücher*, 1877 n. 1.)

Palhologia e tratamento da dysmenorrhœa membranosa.—No *Archiv für Gynecologie* o Dr. e a Sr.^a Hoggan expoem do modo seguinte as suas opiniões sobre a dysmenorrhœa membranosa: Tendo collocado sob o microscopio as duas extremidades da membrana, verificarão que esta consiste, do lado da vagina, em uma simples exfoliação da camada superficial do epithelio pavimentoso, que forra este canal. Em alguns pontos podia a membrana dividir-se em duas camadas. Quanto ao segmento uterino, differe do precedente nos seguintes pontos: Forma um exemplo typico de tecido conjunctivo embryonario em seu primeiro periodo. Acharão-se em diferentes cortes horizontaes cellulas embryonarias diversamente desenvolvidas, e dispostas em uma matriz transparente ou substancia intercellular. Algumas erão fusiformes, outras analogas a corpusculos brancos, com um ou mais nucleos. Considerão os auctores a membrana dysmenorrhœica analoga á caduca em seu primeiro periodo. A medicaçào segundo elles deve ser a anaphrodisiaca. Neste intuito prescrevem alguns dias antes da epoca menstrual, fortes doses de bromureto e de iodureto de potassio.—(*The London Medical Record*, Março 17, 1877)

VARIÉDADE

O CAUHIM

pelo Dr., Freire Allemão.

O *cauhim* ou *mutiron*, substancia alcoolisada de que usam os indigenas do norte do Brazil, é um magma branco, resultante da fermentação da gomma ou amydo cozido.

Preparam pelo seguinte modo:—Raspadas e cortadas em pedacinhos as raízes da maniva (maniva-iúca ou maniva-lóca); são submettidas á cocção por espaço de 12 horas, pouco mais ou menos. Despejam depois tudo em vasos de madeira (côxos) para esfriar, e, ahí mesmo, fazem o vinho, as mulheres e os meninos, por acreditarem os índios que os actos da oviparição, o cio, a recente effectividade da copula, constituem na mulher moça circumstancias improprias para a execução perfeita desta operação, e impedem o bom resultado, fazendo *frechar* o vinho (assim dizem quando se estraga no fabrico). Essas mulheres passam em *urupemas* ou peneiram a mandioca cozida, sendo parte della mastigada. Tanto uma como outra se desfaz na agua do cozimento e mistura-se tudo, tão perfeitamente como é possível.

Fermenta este deposito e alcoolisa-se no espaço de 24 horas. Actualmente, em vez de mastigarem parte da massa para formarem o fermento, os caboclos deitam-lhe uma porção de batatas raladas. Feita a mistura do fermento e da massa, cobrem e resguardam o vaso com cautela; e só é permittido ao dono da casa a honra de o desecobrir, sendo para elle grande motivo de ira o furtarem-lh'a.

O *cauhim* passa como uma bebida substancial e depurativa, e affiançam-lhe a propriedade de anti-venere, razão porque é hoje appetecida por gente de outras raças. A quem o toma pelas primeiras vezes desagrada, depois apaixonam-se por elle; e usado, a principio como remedio, torna-se depois uma bebida delectavel. Fermentando, crease pela superficie da massa uma nata babosa, grossa e glutinosa, que pôde-se lançar em uma peneira fina sem vasar; chamam-lhe o *cabeço do mutiron*.

E' praxe entre os índios submeter á prova do cabeço do mutiron a *cunhã* contra a honra da qual suspeitam. Vem a menina com a peneira, enche-a dessa polpa quiabosa e apresenta-a á familia, que se satisfaz com tal prova de innocencia.

Além desse meio simples de acobertar os erros das donzellas, têm elles a crença de que o arco iris, que está sempre em communicação com a mãe d'agua (mulher alva, de cabellos louros e cahidos que alguns têm visto nos frescos das fontes) seja capaz de fecundar as virgens, uma vez que passem ellas por debaixo da sua colorada som-

bra; de sorte que, quando falha a prova do cabeça, é porque a pobre menina em tal dia cortou a sombra do arco celeste.

Gostam os caboclos que a gente de fóra aprecie o exquisito do sabor do cauhim, e as *cunhãs* offerecem-no em cabaças; trazem-no, e antes de offerecer mexem-no bem com as mãos, e entregam-no aos hospedes, e, enquanto estes bebem, ellas lambem cuidadosamente as mãos, de modo que fiquem perfeitamente limpas, e vão em seguida, com essas mesmas mãos, preparar nova camada da deliciosa bebida para outras pessoas.

Em uma roda de *torém* (especie de dança) occupa o interior do circulo a servente do cauhim. Sabe-se que, para essa dança, reune-se 150, 200, 250 ou 300 caboclos, que os homens fazem, enfileirados, uma banda do circulo e as mulheres a outra, e que o mestre occupa a testa ou a cabeça da fileira; elle marca a dansá com o seu maracá, dando compassadas pancadas e acompanhado os dansadores, que dão dous passos lateraes com o pé direito e um passo de meia volta com o esquerdo.

Na repetição do voltete, desfaz com o outro, no primeiro passo, este movimento e continúa depois do mesmo modo. Durante a dança cantam quadrinhas, das quaes dous versos são cantados pelos homens e dous pelas mulheres, que dansam com os homens, mas que cantam á parte.

O *toré* é uma sorte de busina direita que fazem do tronco da ambaíba nova, desfeitos os phragmas que interceptam, de gomo a gomo, o orificio do talo. O som que produz é comparavel ao urrar de um touro, e o tocam em tres tempos, os dous ultimos seguidos e com intervallo do primeiro. Quando empregam o *toré* desprezam o *iguay* ou *maracá*.

(*Progresso Medico.*)

GELSEMIUM SEMPERVIRENS.

Ha alguns annos que esta planta foi introduzida na materia medica dos Estados-Unidos; deram-lhe o nome de « febrifugo electrico » (*electrical febrifuge*) em consequencia dos effectos prodigiosos observados no tratamento de uma febre biliosa.